



PROJETO DIÁLOGOS URBANOS, DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA SOCIAL

Moisés Tavares Cá¹
Francisco Clímério Lima Da Silva²
Geyse Anne Souza Da Silva³
Nathelly Araújo Dos Santos⁴
Eduardo Gomes Machado⁵

RESUMO

Diálogos Urbanos, Direito à Cidade e Justiça Social, é a oitava edição dos projetos do grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares, no Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) da UNILAB, coordenado pelo professor Eduardo Gomes Machado, cujo objetivo principal, foi de promover a continuidade da integração entre extensão, ensino e pesquisa. Marcada por diversas ações em defesa e promoção dos direitos humanos em suas diversas formas e concepções, através de assessoria acadêmica à sociedade civil com seminários, cursos e minicursos, oficinas e eventos, sob questões e temáticas relevantes para sociedade e especialmente à comunidade acadêmica. Incorporou-se conteúdos curriculares e métodos de ensino e aprendizagem teórico-práticos participativos e críticos, fortalecendo a participação de agentes acadêmicos, da sociedade civil e política. O grupo segue incessantemente na busca por novas formas de ampliar a democratização do poder, promovendo a justiça social e a construção dum estado de direito e duma sociedade mais democráticos, estabeleceu conexões entre patrimônio, memória e movimentos sociais, fortaleceu a ligação com as agendas da Rede de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável (Rede DLIS) do Grande Bom Jardim (GBJ), e o Centro de Defesa da Vida Herbert de Souza (CDVHS), na luta pelo direito à cidade e justiça social na cidade Fortaleza. As ações realizadas, assim como a elaboração do presente resumo, assentam-se sob referenciais teóricos da educação popular, pesquisa-ação, democracia participativa e deliberativa, cartografia social e sociologia pragmática.

Palavras-chave: diálogos urbanos; direito à cidade; justiça social; ações de extensão.

UNILAB, PALMARES, Discente, moisesinditavares@gmail.com¹

UNILAB, PALMARES, Discente, climeriosilva47@gmail.com²

UECE, FORTALEZA, Discente, geyseannedasilva@gmail.com³

UNILAB, PALMARES, Discente, nathelly@aluno.unilab.edu.br⁴

UNILAB, PALMARES, Docente, eduardomachado@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

Diálogo Urbanos, Direito à Cidade e Justiça Social foi a oitava edição do Projeto Diálogos Urbanos, executado integralmente no Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura (Pibeac) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) no ano 2023, coordenado pelo professor Doutor Eduardo Gomes Machado, professor associado do Curso de licenciatura em Sociologia da Unilab e do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e, conseqüentemente, coordenador dos projetos diálogos urbanos-pibeac. Durante o primeiro semestre, teve como bolsista, Geysel Anne que, no segundo semestre foi substituída por Moisés Tavares.

A luta pelo direito à cidade, foi o que mais se destaca dentre as inúmeras ações de extensão universitária promovidas nas setes edições do Pibeac pelo grupo Diálogos de Extensão e Pesquisas Interdisciplinares, e a oitava não foge à exceção. Há décadas que a “luta pelo direito à cidade passou a ser depositária das expectativas de mudança, das projeções de justiça, democracia e igualdade na cidade” (TAVOLARI, 2016, p. 106). Segundo Lefebvre (2001, p. 114), o direito à cidade consiste na reforma urbana através de programas políticos articulados à “projetos urbanísticos”. O mesmo afirma que “a reflexão teórica se vê obrigada a redefinir as formas, funções, estruturas da cidade (econômicas, políticas, culturais, etc.), bem como as necessidades sociais inerentes à sociedade urbana” (LEFEBVRE, 2001, p. 105).

Por essa razão, compreendemos o direito à cidade como uma categoria analítica, e, ao mesmo tempo, como horizonte de emancipação que possibilita a compreensão da cidade enquanto espaço de construção e de vivências da cidadania e/ou da emancipação social, integrando as lutas por direitos a projetos e concepções de mundo, vida e cidade com pretensões à universalização (Tavolari, 2016). Por isso, a oitava edição se viu marcada por diversas ações em defesa e promoção dos direitos humanos em suas mais diversas formas e concepções. O Projeto teve como objetivo principal: promover a continuidade da integração entre a extensão, o ensino e a pesquisa. Também, promover a troca de ideias, consolidar conhecimentos e criar espaços para o diálogo e para uma co-criação teórico-prática, científica e acadêmica de conhecimentos pelos seus agentes e parceiros.

Diante dessas propostas de ação, e de todos os desafios que nos propusemos a encerrar, o foco principal se volta para o combate às violências e violações de direito e na luta pela justiça socioespacial, pelo direito à cidade e pela democracia, lidando diretamente com questões que afetam tanto a sociedade civil quanto política, abordando questões acadêmicas que desafiam os/as seus agentes, extensionistas, os/as interlocutores/as e os/as parceiros/as, por sua complexidade, incluindo dimensões epistemológicas, curriculares, éticas, estéticas, políticas e sociológicas. Importante ressaltar que de todas ações, a assessoria acadêmica tem sido a modalidade mais aderida ao projeto. Diante do exposto, é preciso compreender que, aqui, assessorar não significa substituir os agentes em suas capacidades sociológicas e políticas, mas sim estar presente, acompanhando, convivendo, aprendendo e fornecendo a fundamentação, provocando e subsidiando em processos e dinâmicas cotidianas muito densas, complexas e intensas.

Ao longo do ano, realizamos diversas atividades, dentro e fora dos muros da nossa universidade, nos campi dos Palmares, Auroras e Liberdade, e em Fortaleza, majoritariamente, no território do Grande Bom Jardim, em parcerias com a Rede DLIS, com o CDVHS e com a Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim. É importante enfatizar também as parcerias com o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Geografia da Alimentação (NUPEGA), da UFC, com o grupo Uniculturas, da UNILAB.

Em relação aos eventos realizados, é válido afirmar que são ocasiões de grande importância, carregadas de profundidade e potência, uma vez que promovem o compartilhamento de vivências, de experiências, de conhecimentos e práticas entre diferentes indivíduos. Possibilitam a troca de saberes e a recriação de



conceitos, onde se encontram conhecimentos implícitos e explícitos, provenientes tanto do público interno quanto externo à instituição, tornando-se numa variável da promoção do diálogo e de problematização, da criação de espaços de participação e construção coletiva de conhecimento, a autorreflexão e pesquisa das experiências vivenciadas pelos agentes, a integração dos processos educacionais formais, não formais e informais, a conexão entre processos educacionais e reconstrução de identidades, vínculos sociais e sentido compartilhado, e a valorização de tecnologias sociais e políticas inovadoras.

METODOLOGIA

O grupo procurou utilizar diversas metodologias no cumprimento das agendas do projeto para o alcance dos objetivos estabelecidos. Dessa vez, através de ações realizadas nas modalidades de oficinas, cursos, minicursos, assessorias acadêmicas, seminários, eventos, entre outras modalidades. Entretanto, em virtude do processo de transição do período pandêmico ao pós-pandêmico do Covid-19, várias atividades foram realizadas de forma virtual, presencial e híbrida, evidenciando a natureza inovadora e relente da extensão realizada pelo grupo em todas as suas edições dos projetos diálogos urbanos-pibeac.

Ao longo do ano de 2023, dezenas de atividades foram realizadas incorporando referências teórico-empíricas e metodológicas que orientam as práticas diárias dos/das agentes extensionistas e interlocutores/as, por intermédio de parcerias estabelecidas, articulações e redes que envolveram diversos agentes individuais, coletivos e institucionais, de parceiros que ao longo dos anos já vinham colaborando com o grupo na execução de seus planos e na realização de suas atividades.

As principais metodologias utilizadas são: de modo estratégico, organizamos regularmente reuniões internas e externas entre agentes, colaboradores e parceiros com objetivo de viabilizar a dinâmica, logística e estrutura para cada ação, além de desenvolver metodologias alternativas, elaborar materiais didáticos, instrumentos de divulgação, registro e avaliação. O Projeto conta com ferramentas de registro que facilitam a sistematização e planejamento, como uma agenda virtual, matérias no site da Unilab e no site do Diálogos, diários de campo, listas de presença, portfólio e registros audiovisuais. Importa finalmente ressaltar que o Projeto também se faz presente em plataformas digitais, principalmente no Instagram, promovendo, divulgando e disseminando as produções e atividades realizadas, o que, ao nosso ver, fortalece a política de comunicação social do grupo e enriquece a extensão, a pesquisa e a educação.

Notavelmente, as ações de assessoria acadêmica ganharam espaço importante e privilegiado nas agendas do projeto. Essas ações são caracterizadas por uma metodologia de participação ativa, recheada de momentos de reflexão constante e construção coletiva, numa horizontalidade expressiva nas tomadas de decisões para a implementação, acompanhamento e monitoramento das ações. Essa metodologia envolve a interação entre diferentes formas de educação, tanto formal quanto informal e promove a aprendizagem e o ensino em cada situação concreta e distinta e contextualizada.

Além do mais, é importante considerar o acompanhamento constante e prolongado, com uma abordagem etnográfica, aos pesquisadores que estão presentes nos espaços de convivência dos grupos estudados. A cartografia social é utilizada como um método de pesquisa-intervenção, que busca evidenciar questões relevantes do contexto socioespacial. Através da observação participante e da coleta de dados quantitativos e qualitativos, buscando subsidiar ações educativas, de mobilização e coletivização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante o ano, promovemos diversas modalidades de extensão destinadas aos mais variados público-alvos, desde as regiões do Maciço de Baturité à cidade metropolitana de Fortaleza, dentre as quais, a assessoria acadêmica aos movimentos sociais ganharam destaque. Dentre elas, o acompanhamento das agendas da Rede DLIS, particularmente a Comissão de Articulação e a Comissão de Saúde e Enfrentamento à Fome.

Fizemos um acompanhamento das atividades da Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim: reuniões internas de decisões coletivas, democráticas e participativas. Acompanhamos as atividades do Observatório das Metrôpoles, Núcleo Fortaleza. Numa construção conjunta com o CDVHS realizamos o Curso “Antirracismo e democracia: enfrentando o racismo nas escolas”, direcionado aos professores do território, contribuindo para sua capacitação, promovendo acesso à educação de qualidade.

Realizamos o projeto “Fortalecimento da Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim”, entre junho a agosto, com diversas ações significativas de fortalecimento às cozinhas integrantes da Rede, dessas ações destacam-se as caravanas às cozinhas do território do Bom Jardim, com a participação da sociedade civil e política estadual e federal, dos órgãos públicos do sistema de justiça e controle social, com uma cobertura midiática visando o (re)conhecimento da realidade das cozinhas, e que sirva de estratégia para cobrança, monitoramento e exigibilidade de políticas públicas. Uma caravana especial para Unilab, “Unilab e a Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim: construindo lutas, saberes e sabores”, que foi a culminância do projeto.

Na luta pelo direito à cidade e justiça social, realizamos a 2ª Mesa redonda na Unilab, “A inclusão dos Saberes tradicionais na universidade e a política do notório saber na Unilab”, que contou com a presença do Dr. Sandro Gouveia, Pró-Reitor de Cultura da UFC e membro do Fórum Social de Notório Saber do Ceará, e participamos da “Audiência Pública: reconhecimento e certificação do Notório Saber de Mestres e Mestras Populares da Cultura na Unilab” na ALECE, com a articulação do deputado Renato Roseno, que funcionou com aula de campo e contou a participação de discentes da Unilab, os debates visavam analisar, criticar e denunciar o modo burocrático que essa política tem (des)andado e como negativamente impacta a instituição perante parceiros e causa constrangimento aos envolvidos. Importa ressaltar que participamos, desde os primeiros momentos, da criação dessa política na Unilab, assim como do Fórum Social de Notório Saber do Ceará. Destacamos a nossa satisfação na construção e submissão da candidatura do Mestre da Cultura Cearense, Pai Neto Tranca Rua, que levou ao título de Doutor em Cultura Popular em Umbanda pela UECE.

Preservamos o diálogo com ensino básico através da Oficina “Gamificando o Spaece: novas possibilidades de aprendizado”, parte integrante das atividades da VI Feira de Iniciação Científica, Cultural e Educacional de Guaiúba. Outro diálogo importante foi o curso “Racismo Estrutural e Democracia: a busca pela superação do racismo na escola”, em parceria com o CDVHS, através da Escola Popular em Direitos Humanos e do Instituto Negra do Ceará, que teve como público-alvo professores e educadores da rede pública de ensino.

Participamos da Conferência Latino-Americana de Ciências Sociais (CLACSO) na UECE, levamos uma comitiva de estudante da Unilab para uma experiência de formação política e participamos da última mesa da Conferência, “Movimentos sociais e territórios para a vida”, partilhamos experiências concernentes à mobilidade migracional de estudantes internacionais na Unilab.

Realizamos o evento “De egresso/a da Unilab a professor/a na educação superior: experiências no Brasil e em Guiné Bissau”, que versou sobre a atuação docente de egressos/as da Unilab fortalecendo o percurso acadêmico de discentes ainda em formação. Promovemos as oficinas “Gastronomia Social e Agroecologia Urbana - Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional”; “Entendendo os conceitos para enfrentar a fome: o que é o racismo? O que é o sexismo”, na agenda das ações do projeto “Fortalecimento da Rede de Cozinhas comunitárias do GBJ”.

Realizamos a 3ª edição da Oficina Diálogos urbanos: ações, desafios e engajamento, facilitada pela ex-bolsista

e colaboradora do Diálogos, Valdélia Freitas, direcionada às/aos bolsistas dos diferentes projetos do Diálogos, visando a sua capacitação nos domínios do controle da agenda, preenchimento da frequência mensal entre outras questões de desempenho pessoal.

Publicamos os artigos "(Re)inventando o popular: uma etnografia sobre os Cocos Urbanos na cidade de Fortaleza" publicada pela Revista Mosaico, "Extensão e enfrentamento à covid-19 no Brasil: experiências em pequenas cidades e em uma metrópole" publicada pela Revista Eletrônica de Extensão - Extensio UFSC; "Estudantes da Guiné-Bissau em Portugal - ISCSP-ULISBOA: Motivações, desafios cotidianos, redes de sociabilidade e perspectivas futuras", da autoria de Antonio Gislailson Delfino da Silva (Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE) e Eduardo Gomes Machado (UNILAB), uma publicação científica I"; "Um campo universitário-urbano no nordeste brasileiro: o caso da UNILAB. na coletânea "Reforma Urbana e Direito à Cidade, o capítulo "Direito à cidade e movimento popular-comunitário no século XXI: questões teórico-empíricas a partir do caso do Grande Bom Jardim e Box II - Enfrentando a fome no Grande Bom Jardim".

Realizamos dezenas de eventos em diversas modalidades, umas por iniciativa própria e outras, dos parceiros e colaboradores, das quais destacam-se a participação em: "FÓRUM REFORMA URBANA E DIREITO À CIDADE: Movimentos sociais e as experiências de luta pelo direito à cidade", uma aula de campo no CCBJ; Ciclo de debates online, "Tributação Justa, Reparação Histórica"; "Lançamento e Pacto Intersetorial do Programa Ceará Sem Fome"; "Aniversário dos 06 anos do UNICULTURAS, Gala de Apresentação dos Candidatos ao Top Model Unilab 2023 e da Gala Final"; "II Seminário de Estagiários de Apoio na Educação Inclusiva de Redenção"; "Plenária da Rede DLIS e todos os Seminários Estratégicos Participativos da RCCGBJ"; e tivemos a honra de receber a Visita da pesquisadora mexicana Prof^a Dra. Yuríbia Velasquez Galindo, que ministrou a "Aula Magna do Instituto de Humanidades da UNILAB", na abertura do semestre 2023.1, sob tema: "Cosmvisão indígena e construção social da pessoa entre os povos tradicionais do México", e participou da 2^a Caravana da RCCGBJ.

Organizamos os eventos: "Agroecologia e experiências de luta popular na América Latina", facilitada pela Prof^a Dra. Lia Pinheiro da UECE e da CLACSO; "Inauguração simbólica do Centro de Pesquisa Guineense em Álcool e Outras Drogas "; "Visita de estudo com a turma de Arquitetura e Urbanismo da Unifor", ministrada pela professora Nágila Frota; "o IV evento Epistemologias de Terreiro - I Encontro Exu não é Satanás"; apresentamos trabalhos na IX Semana Universitária da Unilab como tema "ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: SOMAR IDEIAS E INTEGRAR VIDAS"; por fim, destacamos a nossa participação na Confraternização do vigésimo aniversário da Rede DLIS, de muitas lutas e vitórias para melhorar a vida dos moradores do Bom Jardim.

Divulgamos nota pública em defesa da democracia e repúdio aos atos terroristas em Brasília; tivemos um encontro com a Direção do IH e fizemos a socialização das ações de pesquisa e extensão desenvolvidas nos últimos 8 anos pelo Diálogos Urbanos-Unilab. Estabelecemos contatos e parcerias com o IFCE e UCGB; tivemos uma visita de campo da equipe do Diálogos ao Quilombo Alto Alegre e acompanhamos o ato de Assinatura do Termo de Acordo de Cooperação para Demarcação de Terras Indígenas do Ceará.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão Diálogos urbanos, direito à cidade e justiça social (oitava edição) representa uma jornada significativa no cumprimento de nossos objetivos. Ao longo desse período, pudemos observar resultados tangíveis e intangíveis que demonstram o impacto positivo nas comunidades envolvidas. Uma das principais realizações foi no eixo de assessoria acadêmica aos movimentos sociais como o acompanhamento das atividades da Rede DLIS, particularmente a Comissão de Articulação, Comissão de Saúde e

Enfrentamento à Fome. Essas realizações não apenas atendem às expectativas iniciais, mas também superou nossas previsões, evidenciando a eficácia das estratégias adotadas. Além disso, o engajamento da comunidade foi notável, evidenciado pelo aumento da participação nas atividades. Concluímos que elevado nível de envolvimento dos agentes nas atividades demonstra o valor percebido pelos beneficiários finais e reforça a importância do trabalho de extensão como agente de transformação social.

No que diz respeito aos desafios enfrentados, é importante destacar que cada obstáculo foi encarado como uma oportunidade de aprendizado. A superação desses desafios fortaleceu a equipe e contribuiu para a melhoria contínua do projeto. Olhando para o futuro, recomendamos a continuidade das iniciativas bem-sucedidas, a expansão de parcerias estratégicas e a busca de novas oportunidades para ampliar o alcance e a eficácia do projeto. Acreditamos que a sustentabilidade a longo prazo depende não apenas dos resultados imediatos, mas também da capacidade de adaptação e inovação contínuas. Em última análise, o projeto não apenas cumpriu sua missão declarada, mas também deixou um legado duradouro nas comunidades envolvidas. Agradecemos sinceramente a todos os colaboradores, parceiros, voluntários e beneficiários que tornaram isso possível. Com determinação renovada, esperamos continuar nosso compromisso com o desenvolvimento e o bem-estar das comunidades que servimos.

AGRADECIMENTOS

Aos parceiros do CDVHS e da Rede DLIS do Grande Bom Jardim e a Rede de Cozinhas Comunitárias do Grande Bom Jardim.

REFERÊNCIAS

LEFEBVRE, H. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

TAVOLARI, Bianca. Direito à cidade: uma trajetória conceitual. In: Novos Estudos, 104, mar 2016